

24.julho.1962 - 3ª Feira

A coisa mais rara que me pode acontecer, é entrar numa casa comercial, na secção de secos e molhados, para fazer alguma compra.

E não vou, não por orgulho, e nem também pelo fato de não precisar de comprar tais mercadorias.

Não. O motivo é bem outro.

É que, geralmente, as casas de comércio de nossa cidade, têm o seu serviço de entregas a domicílio.

Então, o que faço eu? Mando uma nota com a relação do que tenho necessidade e instantes após a mercadoria estará sendo entregue.

Mas, hoje pela manhã eu precisava de tão pouca coisa, que achei que seria um exagero ter de me servir da entrega a domicílio.

Por isso, criei coragem, estufei os peitos e segui para a casa comercial mais próxima.

Entrei. Estava, como as demais, com uma grande freguesia. Era gente para todo lado. Os caixeiros não venciam atender. Era um corre-corre tremendo.

Resignei-me a aguardar a minha vez.

E, enquanto esperava, fui observando o que havia em meu derredor.

Várias cenas despertaram a minha atenção.

Mas uma, não sei porque, prendeu mais o meu olhar.

Uma mulher, pobrememente vestida, carregando ao colo uma criança de aspecto doentio, procurava comprar alguma coisa.

E, ao caixeiro que pacientemente a atendia, a pobre mulher ia indagando os preços das mais diversas mercadorias sem jamais se decidir por coisa alguma.

A criança, em dado instante, principiou a chorar.

A mulher parou alguns instantes e, enquanto o caixeiro atendia a outro freguês ali próximo, a mulher começou a embalar a criança em seu colo, procurando fazer com que ela adormecesse ao menos por alguns momentos.

Por fim, o empregado do estabelecimento retornou para atender a mulher.

E ela, entre indecisa em comprar o pouco que poderia adquirir do muito que precisaria, olhou penalizada para a criança que adormecera.

E, enquanto duas pesadas lágrimas relavam em sua face, ela, deixando de lado tudo o que necessitava, abriu o "em bernal", tirou alguns trocados, colocou-os sobre o balcão, pedindo ao moço que a atendia, uma lata, apenas uma lata de leite para alimentar o seu filho que chorava, sim mas não por doença, e sim por ter fome, muita fome...